26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

RELAÇÕES GNOSIOLÓGICAS ENTRE GESTÃO DO CONHECIMENTO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

GNOSIOLOGICAL RELATIONSHIPS BETWEEN KNOWLEDGE MANAGEMENT AND INFORMATION LITERACY

Rosilene Agapito da Silva Llarena – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Rayan Aramis de Brito Feitoza – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Suzana de Lucena Lira – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Emeide Nóbrega Duarte – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Marco Antonio Almeida Llarena – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: este estudo considera as conexões entre as temáticas Gestão do Conhecimento e a Competência em Informação, tanto práticas quanto gnosiológicas, onde uma complementa a outra no escopo da Ciência da Informação. A pesquisa objetiva analisar a relação e as contribuições gnosiológicas entre Gestão do Conhecimento e Competência em Informação na área de Ciência da Informação. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa teórica, do tipo exploratória e descritiva, de natureza qualitativa, com levantamento na base de dados do Google Acadêmico. Os dados foram coletados de estudos que tratam as temáticas de forma conjunta em seus títulos. Os resultados apontam que as relações entre as temáticas estão nos contextos de suas origens, histórias, desenvolvimento e efetividade prática. Conclui que as relações entre a gestão do conhecimento e a competência em informação estão presentes não apenas entre seus conceitos, funções sociais, objetivos e estratégias de ação, mas também nos contextos de suas origens, histórias, desenvolvimento e efetividade prática.

Palavras-chave: Gestão do Conhecimento; Competência em informação; Ciência da Informação.

Abstract: this study examines the connections between the fields of Knowledge Management and Information Literacy, both in practical and epistemological terms, where one complements the other within the scope of Information Science. The research aims to analyze the relationship and epistemological contributions between Knowledge Management and Information Literacy in the field of Information Science. Methodologically,

this is a theoretical study of an exploratory and descriptive nature, employing a qualitative approach, with data collected from the Google Scholar database. The data were gathered from studies that address these themes jointly in their titles. The results indicate that the relationships between these themes are found in the contexts of their origins, histories, development, and practical effectiveness. It concludes that the relationships between knowledge management and information literacy are present not only among their concepts, social functions, objectives, and strategies for action, but also in the contexts of their origins, histories, development, and practical effectiveness.

Keywords: Knowledge Management; Information Literacy; Information Science.

1 INTRODUÇÃO

A Gestão do Conhecimento (GC) e a Competência em Informação (CoInfo) enquadram-se em seus aspectos prático-epistemológicos, no âmbito da Ciência da Informação (CI). A GC passou a ser estudada e aprofundada na CI após pesquisas voltadas para o âmbito das organizações. Inicialmente, por meio da necessidade, busca, uso e compartilhamento da informação, preocupando-se com a gestão de recursos informacionais, em seguida, com a gestão da própria informação produzida na organização que gerava repercussão e retroalimentação. Posteriormente, passou-se a identificar a necessidade de um olhar mais atento à cultura organizacional, em como as pessoas interagiam, relacionavam, trocavam conhecimentos, e como o conhecimento individual podia contribuir para o conhecimento do grupo, portanto, a gerenciar o conhecimento presente na organização.

A CoInfo é um termo que surge com o crescimento da produção de conhecimento e da evolução de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em que o profissional da informação necessita de novas habilidades para lidar com os conhecimentos produzidos e desempenhar com eficiência as suas atividades.

Dentro do espectro da CI esses temas são discutidos de maneira ampla, no entanto, tem sido discutido moderadamente, no que concerne à relação entre eles. É oportuno destacar que a GC pode abranger a CoInfo como uma de suas vertentes, uma vez que requer observar competências para desempenhar determinada atividade relacionada aos novos conhecimentos, o que, por sua vez, a CoInfo relaciona a um campo abrangido pela GC, na qual tem por foco o conhecimento individual que pode ser externalizado e pode abranger o grupo, e, em termos científicos, está inserida como uma subárea da Ciência da Informação.

Seguindo essa lógica, pode-se vislumbrar que existem conexões entre as temáticas e relações, tanto práticas quanto gnosiológicas, que permitem a efetivação prática tanto da GC quanto da CoInfo. Essa relação se inicia na diferença entre as temáticas: enquanto a GC se pauta na integração entre pessoas, processos, tecnologia e estrutura, a CoInfo baseia-se no conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes que permitem a explicitação do conhecimento tácito.

Portanto, este estudo tem a seguinte questão central: Como se dá a relação e contribuições gnosiológicas entre GC e CoInfo na área de Ciência da Informação? Assim, o objetivo deste artigo consiste em analisar a relação e as contribuições gnosiológicas entre GC e CoInfo na área de Ciência da Informação.

2 GESTÃO DO CONHECIMENTO

A GC surgiu do reconhecimento sobre a importância da informação e do conhecimento para as organizações e sociedade contemporâneas. Seu nascimento é o resultado da evolução da gestão dos recursos informacionais e sua aplicação prática nos mais distintos âmbitos sociais e modos de produção (Esteban Navarro; Navarro Bonilla, 2003).

Para Araújo (2014), suas origens coincidem com o do campo de estudo intitulado ‘Gestão da informação e do conhecimento’ (GIC), dentro da CI, que enfoca a informação e o conhecimento como centro de importância social contemporânea. Para o autor, a área de ‘gestão da informação e do conhecimento’ (escrito dessa forma como se a GC e a GI tivessem o mesmo conceito), tem sua origem em estudos norte-americanos (embora inicialmente fora do escopo da *information science*) e desenvolvimento em diferentes contextos, destacando-se, principalmente, o Canadá (Llarena, 2015).

De acordo com Barbosa (2008), a expressão GIC foi considerada um conjunto de termos aproximados que refletiam, à época da ‘explosão informacional’, a importância da informação e do conhecimento na sociedade. Segundo Llarena (2015), essa mesma ‘explosão informacional’ trouxe também a possibilidade de estudar os termos separadamente: GI e GC. Foi quando o termo GC começou a ser estudado e refletido com maior profundidade, recebendo influências da GI, mas se diferenciando dela.

Com a passagem da sociedade da informação para a pós-industrial, Araújo (2014) afirma que não bastava gerir os recursos informacionais, era preciso também gerir o conhecimento, criando as condições propícias para transformá-lo em informação, fazendo emergir, desta maneira a GC, com a espiral do conhecimento de Nonaka e Takeuchi (1997).

"Da mesma forma que o conhecimento se coloca em uma escala qualitativamente superior à informação, a gestão do conhecimento localiza-se em um estágio posterior a gestão da informação" (Souza; Dias; Nassif, 2011, p. 60). É nesse sentido que a GI corresponde a um dos condicionantes da GC, na mesma perspectiva que a gestão dos recursos informacionais compõe as estruturas da GI (Llarena, 2015). O que se configura é que a GI é um processo autônomo que antecede a uma boa GC. Enquanto a GC, como processo posterior à GI, pode prescindir dela, uma vez que seu foco é nas pessoas e no conhecimento que pode ser ampliado organizacionalmente por meio dela.

Desde então, a GC converteu-se em um dos principais temas de investigação em distintas áreas do saber como a administração, a educação, a engenharia de produção e a CI (Barbosa, 2008) e possibilitou diversos modelos de aplicação como o de Senge (1998), o de Davenport e Prusak (2001), o de Sveiby (2003) e de Stewart (1998). Todos trazendo contribuições teórico-práticas relevantes aos contextos interacionais das organizações para a criação de novos conhecimentos.

Ampliaram-se as pesquisas na área relacionada a estudos sobre: cultura organizacional e informacional (Choo; Bergeron; Detlor; Heaton, 2008; Araújo 2014); inteligência competitiva (Bergeron; Hiller, 2002); comunidades de prática (Fahey; Vasconcelos; Ellis, 2007); serviços de inteligência e segurança (Esteban Navarro; Navarro Bonilla, 2003); inserção do modelo de criação do conhecimento (Nonaka; Takeuchi,1997); princípios que regem a GC organizacional (Davenport; Prusak, 1998); capital intelectual (Stewart, 1998), dentre outros estudos.

Choo (2008) considera que gerenciar o conhecimento é identificar, capturar, sistematizar e compartilhar de forma sistemática o conhecimento gerado, bem como objetiva auxiliar a construção de conhecimento voltado às ações estratégicas da organização.

Para Belluzzo (2007), a competência em informação é um processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades

específicas para a compreensão da informação, na busca de capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade no cotidiano e na comunidade ao longo da vida.

Assim, a ideia de gerenciar o conhecimento vem completar as ações pertinentes à competência em informação necessária à produção de novos conhecimentos, que está presente em ambos os processos e se alimentam desses conceitos na área de sua atuação.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Na década de 1970 a CoInfo foi objeto de estudo crescente no sentido de demonstrar para a sociedade que a utilização e avaliação crítica da informação pode contribuir para a função de tomada de decisão. O avanço das tecnologias da informação e comunicação permitiu a origem na sociedade contemporânea.

Alguns termos foram utilizados ao longo dos anos como sinônimo da CoInfo, tais como: competência informacional, alfabetização informacional, alfabetização digital, competência informática, competência em mídias, competência bibliotecária, competência em novas tecnologias, competência digital, competência em redes, competência em informação digital etc. (Valentim, Jorge, Coretta-Soria, 2014). O termo '*information literacy*' é o termo que tem sido mais utilizado no âmbito da CI. Foi utilizado primeiramente por Paul Zurkowski (1974, p.1; 6), bibliotecário americano, em um relatório de título: *The information service environment relationships and priorities*. Para o autor o termo '*information literacy*' caracteriza-se como "[...] pessoas treinadas na aplicação de recursos de informação para seu trabalho, pois eles aprenderam técnicas e habilidades utilizando uma ampla variedade de instrumentos de informação [...] na configuração de soluções de informação para seus problemas." (Zurkowski, 1974, p. 6).

A *American Library Association* (ALA), em 1989, definiu a competência em informação como a capacidade de alguém de reconhecer quando uma informação é necessária. Aquele que pode localizá-la, avaliá-la e usá-la efetivamente, ampliando o conceito em direção à educação. A ALA, no mesmo ano, por meio da *American Association of School Librarians*, publicou nove diretrizes de competência em informação para a aprendizagem dos estudantes, divididas em três categorias: competência em informação, aprendizagem independente e responsabilidade social.

A primeira categoria é aquela em que o aluno é capaz de acessar a informação de forma eficiente e efetiva, tem capacidade de avaliar a informação de forma crítica e a utiliza de forma precisa e criativa. A segunda categoria, é quando se busca a informação de interesse pessoal com persistência, aprecia-se a literatura e outras formas criativas de expressão da informação para geração de conhecimento. A terceira categoria é quando o aluno reconhece a importância da informação para a sociedade democrática, pratica-se o comportamento ético e participa de grupos para buscar e gerar informação útil (MCTIC, 2016).

A inclusão social, no período compreendido entre 2000 e 2010, marcou o início da relação com a CoInfo como protagonista de ações que se efetivam por práticas informacionais voltadas para a cidadania ativa na sociedade, seja por meio de questões éticas, políticas, estéticas, seja para a conquista de direitos sociais, civis e políticos (Belluzzo, 2020). Para a autora, no Brasil e em outros países, o termo 'Competência em Informação' vem sendo considerado o que melhor representa sua compreensão do ponto de vista semântico.

Conforme Belluzzo (2020), a tradução do termo '*information literacy*' para "competência em informação" foi recomendada pela Unesco, por meio da publicação *OVERVIEW of information literacy resources worldwide*, em duas edições (2013, 2014), organizadas por Horton Jr. Este fato, "[...] consolidou a utilização dessa expressão como tradução oficial para o português do Brasil, além de inseri-la na logomarca da Unesco para a CoInfo" (Furtado; Belluzzo; Vitoriano, 2019, p. 77).

O estudo da CoInfo tem evidenciado seu uso no contexto das redes, proporcionando o compartilhamento de conhecimento como uma competência essencial para o processo de construção de conhecimento no âmbito da GC (Del Massa; Damian; Valentim, 2018). Nos estudos sobre gestão do conhecimento pode-se perceber que a competência em informação é um campo que abrange a área, de forma a contribuir para seu desenvolvimento, conforme adiante demonstrado.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao considerar o objetivo do presente estudo, de possibilitar uma análise sobre as temáticas de GC e CoInfo no escopo da CI, para perceber suas aproximações e suas relações

gnosiológicas, resolveu-se adentrar nos estudos que abordavam as temáticas de forma conjunta, sob os mais diversos aspectos. Portanto, trata-se de uma pesquisa teórica, exploratória e descritiva em relação ao objetivo, de abordagem qualitativa, com análise dos pressupostos teóricos envolvidos no conteúdo dos estudos analisados, que estão relacionados às temáticas (Minayo, 2002).

A pesquisa exploratória possibilitará o aprofundamento das relações gnosiológicas sobre o tema. Os estudos exploratórios permitem examinar e aprofundar os estudos sobre os temas, além de colocar os fenômenos relativamente desconhecidos em uma perspectiva de familiaridade (Sampieri; Collado; Lúcio, 2013).

A partir do objetivo estudado, buscou-se descrever a relação dos fenômenos envolvidos, a partir de reflexões que permitem "[...] especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno [...]." (Sampieri; Collado; Lúcio, 2013, p. 102).

Sendo assim, foi realizada uma pesquisa no Google Acadêmico com os termos de busca "gestão do conhecimento" e "competência em informação", durante os meses de abril e maio de 2026. Como critério de inclusão, foram selecionados somente os textos que tratam as temáticas conjuntamente, cujos títulos tenham os termos tratados, sem delimitação do período de publicação. Foram recuperados artigos de periódicos, trabalhos publicados em anais de eventos, teses e dissertações.

Foram tratados os dados da pesquisa de forma a captar, no conteúdo dos textos, os aspectos relacionais das temáticas de estudo, conforme resultados apresentados na próxima seção, onde foram coletados em 12 artigos e analisados 11, uma vez que um dos artigos não foi possível recuperar na íntegra, portanto, não sendo possível a análise relacional.

5 RESULTADO DAS CONTRIBUIÇÕES GNOSIOLÓGICAS ENTRE GC E COINFO

As contribuições entre GC e CoInfo podem ser, minimamente, percebidas em trabalhos e pesquisas que estudam os termos separadamente, ou em suas relações traçadas de maneira mais concretizada. No primeiro caso, é possível encontrar diversos artigos de periódicos, em anais de eventos, trabalhos de conclusão de curso (TCCs), dissertações, teses, dentre outros documentos científicos, nacionais e internacionais, em busca simples na *web* ou em bases de dados. No segundo caso, existe a necessidade de aprofundar a dita relação.

No Google Acadêmico, com os dois termos “gestão do conhecimento” e “competência em informação”, consegue-se uma recuperação de mais de 100 artigos que relacionam os temas, na maior parte, separadamente. Mas quando relaciona os termos conjuntamente, torna-se escasso o resultado.

Dentre ambos os casos é possível estabelecer as seguintes relações: enquanto a GC utiliza o conhecimento tácito e as competências pessoais; apresenta a descoberta e compartilhamento do conhecimento, valorizando a influência da cultura organizacional sobre processos e resultados; trabalha conceitos relacionados ao capital intelectual, ativos intangíveis e aprendizagem organizacional; e atua diretamente com os fluxos informais da organização com foco no capital intelectual, corporativo e educacional, cuja ação é restrita à cultura, à comunicação corporativa e aos processos educacional e educativo; a CoInfo trabalha na possibilidade de inovar e construir novo conhecimento, por isso, os profissionais necessitam de competências e habilidades para acessar e analisar informações confiáveis. A CoInfo contribui para que o acesso à informação seja o mais eficiente possível, resultando em tomadas de decisão mais eficazes.

O Quadro 1, a seguir, demonstra os autores e textos recuperados que configuram pesquisas com os temas abordados e suas relações.

Quadro 1 - Textos que abordam GC e CoInfo conjuntamente

RELAÇÕES GC E COINFO	
REFERÊNCIAS DOS TEXTOS	**RELAÇÕES**
CARVALHO, A. V.; SOUSA, R. T. B.; MARTINS, R. R. As inter-relações entre competência em informação e gestão da informação e do conhecimento pessoal: análise mediante revisão sistemática da literatura. **Transinformação**, v. 36, p. e246924, 2024.	“[...] GCP e Coinfo têm em comum dois tipos de componentes: atividades, que se constituem como ações vinculadas ao ciclo de vida da informação; e competências, constituídas pelos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para a realização de tais atividades em um dado contexto.”
COELHO, T. M. **A inter-relação entre a competência em informação e a gestão do conhecimento para a geração de diferenciais competitivos em participantes de arranjos produtivos locais.** 2017. 229 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2017.	“Em relação as competências essenciais dos sujeitos relacionada ao compartilhamento da informação e do conhecimento, esta ocorre na maioria das vezes por canais formais (e-mails, circulares), no entanto a socialização e a externalização ocorrem nos ambientes informais.”

DEL MASSA, H. C. O.; DAMIAN, I. P. M.; VALENTIM, M. L. P. O papel da competência em informação em relação aos fatores críticos de sucesso no âmbito da gestão do conhecimento. *In:* **A Ciência Aberta o contributo da Ciência da Informação: atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC**. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, 2017. p. 877-890	"[...] o envolvimento de pessoas é central na abordagem, devido ao fato de o conhecimento humano ser o centro da GC, e frequentemente aspectos relacionados ao uso e compartilhamento de informações são mencionados, demonstrando grande aproximação com os objetivos do desenvolvimento da CoInfo, no caso demonstrado pela relação com as novas leis da Alfabetização Midiática Informacional propostas pela Unesco."
DEL MASSA, H. C. O.; DAMIAN, I. P. M.; VALENTIM, M. L. P. Competência em informação no apoio à Gestão do Conhecimento. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.28, n.1, p. 257-267, jan./abr. 2018.	"[...] para a apropriação da informação no âmbito da GC o sujeito organizacional, seja gestor, funcionário ou colaborador, precisa ser capacitado para isso, principalmente pelas características complexas envolvidas, porquanto trabalha com as nuances do intangível."
FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B. Gestão do conhecimento e competência em informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista. **Informação & Informação**, v. 23, n. 2, p. 314-339, 2018.	"[...] ações que busquem o desenvolvimento da CoInfo nos sujeitos que compõem a organização, considerando que ações direcionadas à aprendizagem organizacional e à inteligência arquivística impactam diretamente nos processos de Gestão do Conhecimento."
MELO, A. V. C.; ARAÚJO, E. A. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, n. 12, v. 2, ago., 2007.	"[...] atividades realizadas pela Gestão do Conhecimento [...] relacioná-las com as habilidades requeridas na competência informacional [...]."
MORAES, S. S. **Comunicação para a inovação: contribuições da gestão da informação, gestão do conhecimento e competência em informação**. 2023. 217f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, 2023.	"[...] GC e CoInfo voltados à comunicação eficiente para a inovação tem potencial para alterar rotinas, processos, ambiente e a cultura da organização."
SANTOS, B. R. P.; DOS SANTOS, C. A.; DAMIAN, I. P. M. A gestão do conhecimento e sua relação com a competência em informação: proposta de transversalidade como subsídios inovadores para as organizações contemporâneas. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 8, p. 183-199, 2018.	"[...] elaborar uma síntese que estabelece uma inter-relação entre o modelo de GC e os padrões de CoInfo com adaptações às características e princípios de uma organização em âmbito de transversalidade que só tem significado em uma perspectiva interdisciplinar do conhecimento."

SANTOS, J. C.; MOLINA, L. G. Competência em Informação e gestão do conhecimento: relações necessárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, n. 2, p. 1-15, 2021.	"A GC se relaciona com a Competência em Informação, pois ambas estão repletas de cognições, automaticidade, conhecimentos preexistentes oriundos da mistura espontânea de experiências e valores."
VALENTIM, M. L. P.; JORGE, C. F. B.; CERETTA-SORIA, M. G. Contribuição da competência em informação para os processos de gestão da informação e do conhecimento. **Em Questão**, v. 20, n. 2, p. 207-231, 2014.	"A relação entre COINFO, GI e GC é direta, uma vez que o indivíduo tanto no âmbito da GI, quanto no âmbito da GC deve possuir competências específicas para agir sobre a informação e o próprio conhecimento."
YAFUSHI, C. A. P.; ALMEIDA, M. F. I.; VITORIANO, M. C. C. P. Gestão da informação, gestão do conhecimento, cultura organizacional e competência em informação: o quarteto estratégico para a construção e uso competente da memória organizacional. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 9, n. 3, p. 4-20, 2019.	"[...] 'Explicitação e organização do conhecimento' gerando uma transversalidade entre a GI, GC, Co e CoInfo, na medida que o registro do Conhecimento e a organização da informação [...] poderão ser acessados e disponibilizados em procedimentos ou fontes internas de informação, resultando na aplicação da CoInfo na medida que os indivíduos avaliam criticamente a informação e as suas fontes."

Fonte: elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2026).

Concretamente, a função da relação entre GC e CoInfo possui como objetivo específico a construção de estratégia, que possa aproveitar o conhecimento em ambos os processos para o funcionamento das organizações contemporâneas, contribuindo efetivamente com soluções inovadoras. Essa relação, representada no Quadro 2, a seguir, registra os principais elementos encontrados na pesquisa.

Quadro 2 - Relações interseccionais entre a CG e a CoInfo

ELEMENTOS RELACIONAIS	COINFO	GC
Categorias e contextos	Baseada na necessidade de informação, na capacidade de identificar a informação necessária, o enfoque e o resultado; no processo de aquisição de informação, na capacidade de perceber a extensão e a diversidade do foco da necessidade, de reconhecer as próprias limitações cognitivas e de identificar e monitorar fontes de informação.	Baseada em: aprender a aprender, comunidade de prática, construção coletiva do conhecimento, compartilhamento da informação, inovação, conhecimentos adquiridos, sabedoria, ambiente positivo para a criação, geração, apreensão, compartilhamento, socialização, uso/utilização do conhecimento.
	Organização e armazenamento da informação na capacidade de	Desenvolvimento do capital intelectual, trabalho em equipe;

Características	interagir com os sistemas organizacionais e de reconhecer as representações com que a informação foi processada; construção e disponibilização de produtos e serviços de informação por meio da aquisição da capacidade de perceber a qualidade do serviço e/ou produto informacional em relação às necessidades informacionais; distribuição de informação e capacidade de disseminação; capacidade de usar a informação para construção de novos conhecimentos; comportamento adaptativo por meio da avaliação, ressignificação e retroalimentação da informação.	aprimoramento do processo de construção do conhecimento; identificação do conhecimento relevante; busca por avaliação constante do conhecimento gerado; identificação do conhecimento que pode ser melhorado para obtenção do impacto desejado; transformação do conhecimento para geração de novas ideias; ciclo gerador de novos conhecimentos.
Focos	Necessidade, aquisição e uso; comportamento adaptativo da informação (avaliar, ressignificar e retroalimentar); organização e armazenamento; elaborar produtos e serviços informacionais; distribuição da informação; identificar demandas e necessidades de informação; mapear e reconhecer fluxos informacionais; fixar normas e padrões de sistematização da informação; utilizar TICs para desenvolver sistemas de distintas naturezas; proporcionar comunicação informacional eficiente por meio das TICs; gerenciamento das informações no contexto; planejamento, instrumentalização, atribuição de recursos, competências, acompanhamento e avaliação das informações que fluem no universo organizacional; identificar e intensificar os recursos informacionais de uma organização, promovendo adaptação às mudanças informacionais que ocorrem tanto no ambiente interno como externo.	Cultura orientada para o conhecimento; capacidade de construir, manter, selecionar e descartar o conhecimento; utilização de elementos motivadores não-triviais para o compartilhamento e construção do conhecimento; necessidade de apoio da alta gerência; dependência de infraestrutura técnica e gerencial; orientação para processos; relacionamento ativo entre os indivíduos; contribuição profissional, clareza de visão e linguagem; aprendizagem transformadora; vinculação ao valor econômico ou setorial; capacidade de avaliação do conhecimento criado; criação do conhecimento; múltiplos canais de transferência do conhecimento; foco na conversão do conhecimento (socialização, externalização, internalização e combinação) de Nonaka e Takeuchi (1997) – o modelo SECI.

Processos interseccionais	Têm em comum atividades e competências. As competências relacionadas ao compartilhamento ocorrem por canais formais, já a socialização e a externalização ocorrem nos ambientes informais. Ações que busquem o desenvolvimento da CoInfo nos sujeitos que compõem a organização, uma vez que ações direcionadas à aprendizagem organizacional e à inteligência arquivística impactam diretamente nos processos de GC. A GC se relaciona com a CoInfo, pois ambas estão repletas de cognições, automaticidade, conhecimentos preexistentes oriundos da mistura espontânea de experiências e valores. A relação entre COINFO e GC é direta, uma vez que o indivíduo no âmbito da GC deve possuir competências específicas para agir sobre a informação e o próprio conhecimento.	O envolvimento de pessoas é central devido ao fato de o conhecimento humano ser o centro da GC, e aspectos relacionados ao uso e compartilhamento de informações são mencionados, demonstrando grande aproximação com os objetivos da CoInfo. Para a apropriação da informação no âmbito da GC o sujeito organizacional precisa ser capacitado, porquanto trabalha com as nuances do intangível. Atividades realizadas pela GC e relacioná-las com as habilidades requeridas na CoInfo. GC e CoInfo voltadas à comunicação eficiente para a inovação tem potencial para alterar rotinas, processos, ambiente e a cultura da organização. Explicitação e organização do conhecimento gera uma transversalidade entre GC e CoInfo, na medida que o registro do Conhecimento pode ser acessado em fontes internas, resultando na aplicação da CoInfo, em que os indivíduos avaliam criticamente a informação e suas fontes.

Fonte: elaboração própria (2026).

Observando o Quadro 2, pode-se perceber que as temáticas interagem de maneira efetiva propiciando componentes intrínsecos aos processos que envolvem a informação e o conhecimento. Nesse sentido, percebe-se que uma é dependente da outra nos aspectos práticos de competências em informação para o conhecimento, contribuindo para o compartilhamento e construção do conhecimento voltado para a GC.

O aspecto gnosiológico, que se refere à teoria do conhecimento humano, ramo da filosofia que estuda a origem, a natureza, os limites e a validade do ato de conhecer,

demanda a relação entre o desenvolvimento de competências efetivas para o conhecimento útil, e está atrelado à boa gestão desse recurso. Já os aspectos práticos estão na utilização do conhecimento, no compartilhamento e na conversão do conhecimento tácito em conhecimento explícito. As intersecções entre CoInfo e GC verificam-se nos aspectos práticos quando decorrem das atividades, do compartilhamento, da aprendizagem, das experiências, e dos valores culturais organizacionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação permitiu concluir que as relações entre a GC e a CoInfo estão presentes não apenas entre seus conceitos, funções sociais, objetivos e estratégias de ação, mas também nos contextos de suas origens, histórias, desenvolvimento e efetividade prática. Além disso, tais relações se fazem presentes nas novas demandas e paradigmas contemporâneos, que permitem estabelecer novas metodologias para tomada de decisão e resolução de problemas, baseados nos processos que envolvem a informação e o conhecimento como bases para sua construção, criação, avaliação, disseminação e uso.

Vale salientar que, tanto a GC quanto a CoInfo, contribuem com ações e estratégias que podem gerar cenários, enfoques e caminhos alternativos para a geração de conhecimento aplicável aos distintos contextos organizacionais, sociais, educacionais etc. Este fato pode contribuir para o protagonismo do indivíduo em atuação nesses diferentes cenários, de maneira interativa e crítica. Além disso, essa relação permite maior amplitude dos processos de ensino-aprendizagem desses sujeitos de maneira contínua e cíclica. Juntas, a GC e a CoInfo podem efetivar força de trabalho qualificada, aumento da capacidade de gestão e tomada de decisões, trazer maiores inovações e elevar as competências necessárias à utilização da informação e do conhecimento, voltadas às tecnologias inovadoras.

Em relação a limitação deste estudo e sugestão para pesquisa futura, destaca-se a base de dados Google Acadêmico que, por mais que seja um espaço com ampla indexação de artigos científicos da área, suscitou-se como sugestão da realização de uma investigação mais ampla e em outras bases de dados, como a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) em nível nacional e a Web of Science (WoS) em nível internacional.

Em termos de aplicabilidade, sugere-se pesquisas voltadas para estudos de casos, de campo, etnográficos e/ou documentais que possibilitem apresentar as relações entre a GC e a CoInfo em organizações e unidades de informação, bem como em outros contextos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS. The Nine Information Literacy Standards for Student Learning. *In:* **Information Power:** Guidelines for School Media Programs. Chicago: ALA, 1998.

ARAÚJO, C. A. Á. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**. João Pessoa, v.4, n.1, p.57-79, jan./jun. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/19120 Acesso em: 28 mar. 2026.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ALA). **A Progress Report on Information Literacy:** An Update on the American Library Association Presidential Committee on Information Literacy: Final Report. Março. 1998. Disponível em: http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/progressreport Acesso em: 29 abr. 2026.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ALA). **Presidential Committee on Information Literacy:** Final Report., 1989. Disponível em: http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential Acesso em: 01 maio 2026.

BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectiva. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, p. 1-25, 2008. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1843 Acesso em: 7 maio 2026.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: das origens às tendências. **Inf.&Soc.:Est**., Paraíba, v. 30, n. 4, p.1-28, 2020. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br/download/155810 Acesso em: 27 abr. 2026.

BELLUZZO, R.C. B . O uso de mapas conceituais e mentais como tecnologia de apoio à gestão da informação e da comunicação: uma área interdisciplinar da competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, 2007. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/19?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 11 jun. 2026.

BERGERON, P.; HILLER, C. A. Competitive intelligence. **Annual Review of Information Science and Technology (Arist)**, v. 36, p. 353-90, 2002. Disponível em: https://zenodo.org/records/3520080m Acesso em: 11 jun. 2026.

CARVALHO, A. V.; SOUSA, R. T. B.; MARTINS, R. R. As inter-relações entre competência em informação e gestão da informação e do conhecimento pessoal: análise mediante revisão sistemática da literatura. **Transinformação**, Rio de Janeiro, v. 36, p. e246924, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tinf/a/3hbBm6GfXVXsC7tVDKLnm5P/?lang=pt

Acesso em: 18 maio 2026.

CHOO, C. W.; BERGERON, P.; DETLOR, B.; HEATON, L. Information culture and information use: An exploratory study of three organizations. **Journal of the American society for information science and technology**, [*s.l.*], v. 59, n. 5, p. 792-804, 2008. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/asi.20797 Acesso em: 18 maio 2026.

COELHO, T. M. **A inter-relação entre a competência em informação e a gestão do conhecimento para a geração de diferenciais competitivos em participantes de arranjos produtivos locais.** 2017. 229 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, 2017. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/items/4aa21ec4-db40-4cff-b6d8-2c030109471f. Acesso em: 11 jun. 2026.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conocimiento en acción:** Cómo las organizaciones manejan lo que saben. Pearson Educación, 2001.

DEL MASSA, H. C. O.; DAMIAN, I. P. M.; VALENTIM, M. L. P. O papel da competência em informação em relação aos fatores críticos de sucesso no âmbito da gestão do conhecimento. *In:* ENCONTRO IBÉRICO EDICIC, 8., Coimbra, 2017, **Anais [...].** Portugal: Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, 2017. p. 877-890. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6599059 Acesso em: 17 maio 2026.

DEL MASSA, H. C. O.; DAMIAN, I. P. M.; VALENTIM, M. L. P. Competência em informação no apoio à Gestão do Conhecimento. **Inf. & Soc.:**Est**.**, Paraíba, v.28, n.1, p. 257-267, 2018. Disponível em: https://knowledgesociety.usal.es/system/files/CoInfo%20no%20apoio%20a%20GC.pdf Acesso em: 18 maio 2026.

FAHEY, R.; VASCONCELOS, A. C.; ELLIS, D. The impact of rewards within communities of practice: a study of the SAP online global community. **Knowledge Management Research & Practice**, [*s.l.*], v. 5, n. 3, p. 186-198, 2007. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1057/palgrave.kmrp.8500140. Acesso em: 18 maio 2026.

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B.; VITORIANO, M. C. P. Competência em informação: disciplina necessária à formação do arquivista? **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 75-91, 2019. Disponível em: https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1033 Acesso em: 17 maio 2026.

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B. Gestão do conhecimento e competência em informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista. **Informação & Informação**, Paraíba, v. 23, n. 2, p. 314-339, 2018. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/28881. Acesso em: 18 maio 2026.

HORTON, F. W. **Overview of Information Literacy Resources Worldwide**. 2. ed. França: Paris: UNESCO, 2013 - 2014. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000219667 Acesso em: 3 maio 2026.

LLARENA, R. A. S. **Gestão do conhecimento na rede do ProJovem Urbano:** modelo baseado nas políticas públicas. 2015. 327 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8683?locale=pt_BR. Acesso em: 11 jun. 2026.

MELO, A. V. C.; ARAÚJO, E. A. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, n. 12, v. 2, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-99362007000200012 Acesso em: 17 abr. 2026.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 2002.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES (MCTIC). Mapa da Inclusão Digital no Brasil (MID). **Competência em Informação:** conceituação e fundamentação teórica. [on-line]. Publicado em 09 de novembro de 2016. Atualizado em 26 de novembro de 2016. Disponível em: https://mid.ibict.br/index.php/mid#:~:text=O%20surgimento%20e%20o%20desenvolvimento,as%20pessoas%20face%20%C3%A0s%20m%C3%Baltiplas Acesso em: 5 maio 2026.

MORAES, S. S. **Comunicação para a inovação:** contribuições da gestão da informação, gestão do conhecimento e competência em informação. 2023. 217f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, 2023. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/c8c94cf9-947e-4207-932c-eb188a8749ec. Acesso em: 11 jun. 2026.

NAVARRO, M. Á. E.; BONILLA, D. N. Gestión del conocimiento y servicios de inteligencia: la dimensión estratégica de la información. **El profesional de la información**, [*s.l.*], 2003, v. 12, n. 4, p. 269-281. Disponível em: http://eprints.rclis.org/24076/ Acesso em: 26 abr. 2026.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 5.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 358p.

SANTOS, J. C.; MOLINA, L. G. Competência em Informação e gestão do conhecimento: relações necessárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 1-15, 2021. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1641 Acesso em: 7 maio 2026.

SANTOS, B. R. P.; DOS SANTOS, C. A.; DAMIAN, I. P. M. A gestão do conhecimento e sua relação com a competência em informação: proposta de transversalidade como subsídios inovadores para as organizações contemporâneas. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, Paraíba, v. 8, p. 183-199, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/42088. Acesso em: 18 maio 2026.

SANTOS, B. R. P.; DAMIAN, I. P. M. A gestão da informação e a competência em informação: subsídios para o âmbito empresarial. **Palabra clave**, Ensenada, v. 7, n. 1, out. 2017. Disponível em: https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe028. Acesso em:7 maio 2026.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SENGE, P. **A quinta disciplina**. São Paulo: Bestseller, 1998.

SOUZA, E. D.; DIAS, E. J. W.; NASSIF, M. E. A gestão da informação e do conhecimento na Ciência da Informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. **Inf. & Soc.:** Est., Paraíba, v. 21, n. 1, p. 55-70, 2011. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/4039. Acesso em: 18 maio 2026.

STEWART, T. A. **Capital intelectual:** a nova vantagem competitiva das empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SVEIBY, K. E. **A nova riqueza das organizações:** gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento. Campus, 2003. 237p.

VALENTIM, M. L. P.; JORGE, C. F. B.; CERETTA-SORIA, M. G. Contribuição da competência em informação para os processos de gestão da informação e do conhecimento. **Em Questão**, Rio Grande do Sul, v. 20, n. 2, p. 207-231, 2014. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/48642 Acesso em: 30 abr. 2026.

YAFUSHI, C. A. P.; ALMEIDA, M. F. I.; VITORIANO, M. C. C. P. Gestão da informação, gestão do conhecimento, cultura organizacional e competência em informação: o quarteto estratégico para a construção e uso competente da memória organizacional. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, Paraíba, v. 9, n. 3, p. 4-20, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/40647. Acesso em: 7 maio 2026.

ZURKOWSKI, P. G. **The Information Service Environment Relationships and Priorities.** Related Paper no. 5. Washington. National Commission and Libraries and Information Science, 1974. Disponível em: http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf Acesso em: 9 abr. 2026.